

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F40	10
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lápis de cor
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	José Nunes Monteiro	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº 27
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	19/03/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☒ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 102.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Lápis de cera em madeira, variando de 10cm a 20cm, formando um conjunto de 10 cores. Possui grande produção e muita venda, principalmente entre as crianças. Seu José participa diretamente do trabalho, recebendo a ajuda de um rapaz que fura a madeira para confeccionar os lápis. Foi ele mesmo que criou a peça há 5 anos, e desde então não parou de produzi-los.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A área onde o artesão fabrica seu produto fica dentro da casa dele; foi construída para abrigar a atividade desenvolvida. Ela tem ligação com o interior da casa e com outra área, que ainda está sendo construída, para aumentar a área de produção. Dentro do espaço, há locais de armazenamento da matéria-prima e dos produtos, assim como as mesas de produção dos lápis de cera em madeira.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais ou edificadas significativos próximos à casa do artesão.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há elementos que integraram este espaço anteriormente.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

A atividade ocorre durante todo o ano.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Seu José é proprietário dos meios de produção, e, além de participar diretamente do trabalho, tem a ajuda de um rapaz, que é responsável por furar a madeira e colocar a cera. Seu José trabalha fazendo a ponta do lápis que, segundo ele, é a parte mais difícil. Foi o próprio artesão que inventou a peça, há cerca de 5 anos, e nunca ensinou a ninguém porque, segundo ele, não tem tempo, pois atrapalharia a sua produção. Nenhum outro dado biográfico relevante foi identificado na pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Seu José tira dessa atividade o sustento da família e por isso vê a mesma como um meio de vida. O artesão afirma existir, no Rio Grande do Norte, um rapaz que fabrica os lápis; porém, segundo ele, os seus possuem muito mais qualidade. Em Caruaru, apenas Seu José realiza esse tipo de atividade. Segundo ele, outras pessoas já tentaram, mas não conseguiram. Essa atividade começou a ser desenvolvida por ele no ano de 2000. Também não se recorda de nenhuma mudança no modo de produzir as peças.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não existiam histórias associadas a essa atividade até o fechamento desse inventário, porém Seu Zé do Bronze é bastante conhecido na localidade, pois há muitos anos ele é artesão. Possui autoridade para falar sobre os lápis de madeira rústica, por ser uma peça que ele mesmo inventou e que faz com perfeição.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	Não houve mudanças no modo de fazer a peça, por isso este campo não foi preenchido.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Os conjuntos de lápis são produzidos em um número de mais ou menos 250 por semana, podendo esse número ser aumentado consideravelmente, quando Seu José recebe encomendas de locais fora do Estado de Pernambuco.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Todas as etapas	Pega-se a madeira, que é denominada Marmeleiro Branco, corta-se do tamanho adequado, fura-se e coloca-se o giz de cera. Logo em seguida, é feita a ponta do lápis.
comercialização	Os conjuntos de lápis são produzidos em um número de mais ou menos 250 por semana, podendo esse número ser aumentado consideravelmente, quando Seu José recebe encomendas de locais fora do Estado de Pernambuco.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artesão (Seu Zé)	Faz apenas a ponta do lápis;
Ajudante	Constrói as outras etapas de montagem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Oficina
QUEM PROVÊ	Seu José é proprietário do local.
FUNÇÃO	Local utilizado para a produção das peças.
DESCRIÇÃO	Loja na Feira de Artesanato.
QUEM PROVÊ	Seu José é proprietário do local, junto com sua esposa.
FUNÇÃO	Local utilizado para a venda das peças, entre outros produtos.

10.5. MATÉRIAS-PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Matérias-primas: cera colorida e marmeleiro branco. Ferramentas: Furadeira de bancada e estilete.
QUEM PROVÊ	Seu José compra as ferramentas e as matérias-primas com seus próprios recursos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matérias-primas: A madeira marmeleiro branco é a principal e a cera colorida constitui a parte interna da peça. Ferramentas: A furadeira de bancada serve para furar a madeira, facilitando a inserção da cera, e o estilete serve para fazer a ponta do lápis depois de pronto.
DISPONIBILIDADE	Não existe dificuldade em se obter as ferramentas e matérias-primas.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Seu Zé do Bronze e seu ajudante.	Limpeza do local, organização das ferramentas de trabalho, etc.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Vendas no atacado e no varejo
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒		COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O entrevistado fazia parte do projeto “Empreender” da ACIC (Associação dos Comerciantes Industriais de Caruaru), porém se desligou por não ter tempo de participar das reuniões e eventos.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira de Artesanato	Loc. 01 – Anexo 3 N° 68 Ficha de Lugar N° 02

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.16.01.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Sobre este item, não foram encontrados.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registro N° 102.

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

É dispensável um maior aprofundamento no estudo dessa peça.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há outros bens a serem identificados nesta ficha, por isso este campo não foi preenchido.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Conforme sugestão feita na Ficha do Sítio, o Inventário apela para as autoridades competentes, no sentido de desenvolver políticas de provimento das matérias-primas para os artesãos de Caruaru.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	01	F40	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Lápis de Cor				
PESQUISADOR(ES)	BÁRBARA LUNA				
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros				
REDATOR	Bárbara Luna e João Paulo de França				DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)				